

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO



**2º SEMESTRE
2023**



PERFIL DAS INVESTIGAÇÕES DE ÓBITO DE MULHERES EM IDADE FÉRTIL

Em 2008 a portaria nº 1.119, de 5 de junho regulamentou a vigilância de óbitos maternos. Conforme citado no Art. 2º os óbitos maternos e os óbitos de mulheres em idade fértil, independentemente da causa declarada, são considerados eventos de investigação obrigatória, com o objetivo de levantar fatores determinantes, suas possíveis causas, assim como de subsidiar a adoção de medidas que possam evitar a sua reincidência (BRASIL, 2008).

A Vigilância do Óbito e monitoramento dos sistemas SIM/SINASC, tem por finalidade implantar ou implementar a investigação do óbito fetal, infantil, Mulheres em Idade Fértil e materno, promover a análise dessas informações que viabilizem estudos não apenas do ponto de vista estatístico e epidemiológico, mas também sociodemográfico (Portal Saúde de Goiás, 2019).

Para incorporar o uso da informação na adoção de medidas de prevenção dos óbitos evitáveis, por meio da melhoria da assistência, as ações de vigilância (identificar, investigar, analisar e monitorar os óbitos) devem ser implementadas (Portal Saúde de Goiás, 2019).

É fundamental: aumentar a quantidade de notificações de nascimentos e óbitos que são captados nos Sistemas de Informações sobre Nascidos Vivos e sobre Mortalidade do Ministério da Saúde em até pelo menos 90% dos nascimentos e óbitos estimados; vigiar todos os óbitos segundo os critérios definidos e melhorar a qualidade das informações prestadas (inclusive sobre a causa da morte) (Portal Saúde de Goiás, 2019).

As mulheres representam papel fundamental tanto na produção do país como na constituição familiar, sendo foco de muitos estudos no cenário da saúde pública. O termo Mulheres em Idade Fértil (MIF), no Brasil, corresponde à faixa etária de 10 a 49 anos, que consiste em uma maioria por representar 51,6% (104,772) do total da população feminina, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) (BRASIL, 2021).

OBJETIVO GERAL

Analisar o perfil das mulheres em idade fértil que foram a óbito no primeiro semestre de 2023 no Hospital Estadual Drº Alberto Rassi – HGG.

MÉTODO

Trata-se de uma análise descritiva das investigações de óbitos de mulheres em idade fértil, realizada pelo Núcleo de Vigilância Epidemiológica do Hospital Estadual Drº Alberto Rassi – HGG, durante o período de janeiro a junho de 2023.

As investigações foram realizadas através do relatório de óbitos e análise em prontuário eletrônico.

As fichas de investigação de óbito MIF após o preenchimento são enviadas para a vigilância de óbito do município no prazo de até 30 dias a partir da data do óbito, sendo este responsável pela digitação no Sistema de Informação do Agravo.

As variáveis avaliadas foram: faixa etária, tempo de internação, município de residência e comorbidades mais prevalentes.

Por se tratar de dados de domínio público, esta análise dispensa a apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa conforme disposto na Resolução 510/2016.

RESULTADOS / DISCUSSÃO

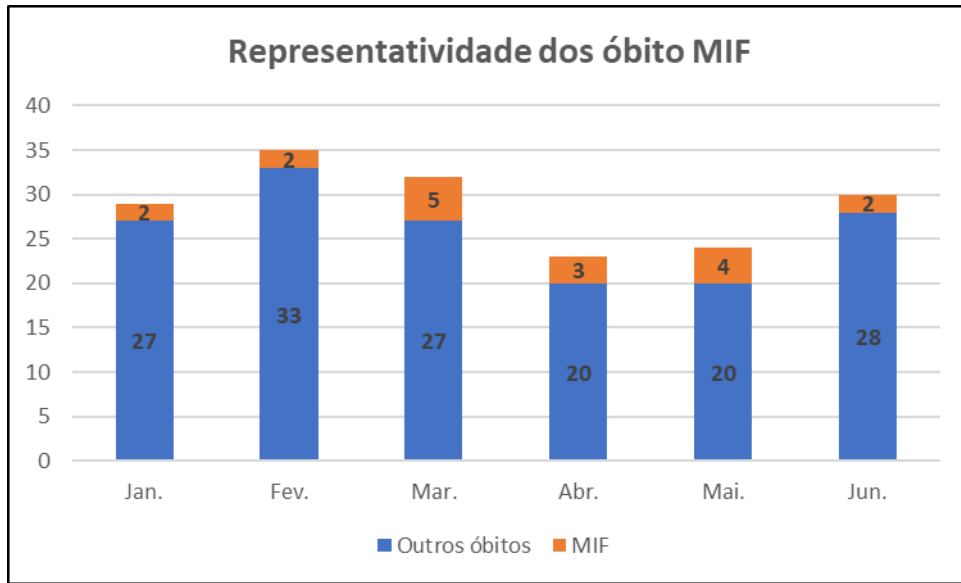
O HGG é uma unidade de saúde de média e alta complexidade (234 leitos) do Estado de Goiás com atendimento predominantemente cirúrgico eletivo, com uma parcela de atendimentos de pacientes com doenças crônicas não transmissíveis.

No primeiro semestre de 2023 houve 4.425 internações no HGG, destes 57,49% foram pacientes do sexo feminino.

Desde 2020 a média mensal de investigações de óbito de mulheres em idade fértil tem sido de 2 a 3 casos por mês.

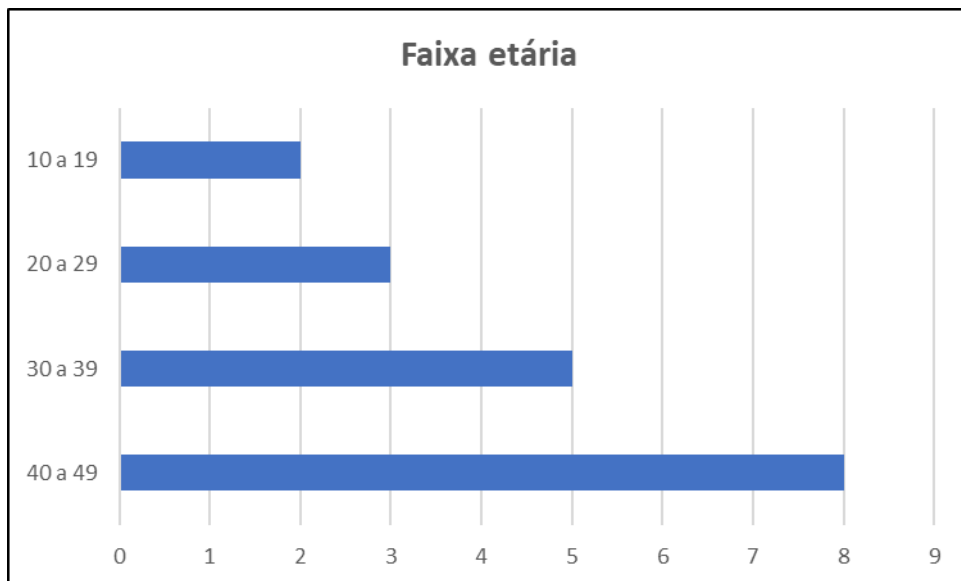
O tempo de internação das mulheres investigadas foi considerado prolongado com uma média de 25 dias de internação.

Dos 173 óbitos constatados no HGG no primeiro semestre de 2023, 18 deles foram de mulheres em idade fértil, mantendo-se a média de investigações mês. Os óbitos de mulheres em idade fértil representam 10,4% do total de óbitos.



Fonte: Planilha de controle interno (01/01/2023 a 30/06/2023).

A incidência dos casos de óbito MIF ocorre principalmente na faixa etária entre 40 a 49 anos, seguida do período entre 30 a 39 anos.



Fonte: Planilha de controle interno (01/01/2023 a 30/06/2023).



Das investigações de óbito MIF realizada 22% das mulheres eram residentes em Goiânia, 11% em Anápolis e as outras residiam em outros 14 municípios de Goiás. (tabela)

MUNICÍPIO	Nº	MUNICÍPIO	Nº
Goiânia	4	Jataí	1
Anápolis	2	Novo Brasil	1
Porangatu	1	Senador Canedo	1
Jaraguá	1	Rio Verde	1
Itumbiara	1	Edéia	1
Trindade	1	Luziânia	1
Nerópolis	1	Novo Gama	1
TOTAL	18		

Fonte: Planilha de controle interno (01/01/2023 a 30/06/2023).

Em avaliação da história pregressa das pacientes investigadas identificamos algumas comorbidades como lúpus (22%) e obesidades (11%) em mais de uma paciente.

Ainda pouco conhecido pela população e considerada uma patologia rara, o lúpus é uma doença inflamatória, de origem autoimune, não contagiosa e acontece quando o sistema imunológico ataca seus próprios tecidos. Ela não tem cura e afeta articulações, pele, rins, células sanguíneas, cérebro, coração e pulmões. Até hoje, a ciência ainda não compreende a origem do lúpus, entretanto, foi comprovado por alguns estudos que as mulheres são mais propensas a terem a doença. Segundo números da Sociedade Brasileira de Reumatologia (SBR), estima-se que existam cerca de 65 mil pessoas com lúpus, sendo a maioria mulheres (SIMERS, 2017).

Dados da SBR mostram que, além da doença atingir mais o sexo feminino, uma a cada 1.700 mulheres no Brasil tem a doença. “O lúpus atinge, principalmente, as mulheres em idade fértil, pois é nessa fase que a produção de hormônios, responsável por formar os anticorpos, é mais alta (SIMERS, 2017).

Conforme o perfil de atendimento do hospital os óbitos prevaleceram nas especialidades de cuidados paliativos, reumatologia e transplante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.119, de 05 de junho de 2008. Brasília, 2008.
- 2- Portal Saúde de Goiás. 2019. Disponível em: <https://www.saude.go.gov.br/aceso-a-informacao/712-suvisa/vigil%C3%A2ncia-epidemiol%C3%B3gica/7365-vigilancia-do-obito>
- 3- BRASIL. Ministério da Saúde. Mortalidade proporcional por grupos de causas em mulheres no Brasil em 2010 e 2019. Volume 52. Agosto. 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/cenario_mortalidade_mulheres_reprodutiva.pdf
- 4- SIMERS. Lúpus: Doença autoimune que ataca mais as mulheres. Associação Catarinense de Medicina. 2017. Disponível em: <https://www.acm.org.br/lupus-doenca-autoimune-que-ataca-mais-as-mulheres/>

Sumaya Gomes dos Santos

Responsável pelo Núcleo de
Vigilância Epidemiológica

José Cláudio Romero

Superintendente / Idtech